

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Crispim Moreira

**VIDA E LUTA CAMPONESA NO TERRITÓRIO:
CASOS ONDE O CAMPESINATO LUTA, MARCHA E
TRANSFORMA O TERRITÓRIO CAPITALISTA**

Minas Gerais – Brasil

MAIO – 2008

Crispim Moreira

**VIDA E LUTA CAMPONESA NO TERRITÓRIO:
CASOS ONDE O CAMPESINATO VIVE, MARCHA E
TRANSFORMA O TERRITÓRIO CAPITALISTA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito ao título de Doutor em Geografia.

Área de Concentração: Organização do Espaço

Orientador: Prof. Dr. Marcos Roberto Moreira Ribeiro
Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte

Departamento de Geografia da UFMG

2008

Tese defendida e aprovada em 19 de maio de 2008, pela banca examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Marcos Roberto Moreira Ribeiro
UFMG

Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira
USP

Prof. Dr. Bernardo Mançano de Oliveira
UNESP

Prof^a. Dra. Heloisa Soares de Moura
UFMG

Prof. Dr. Ralfo Matos
UFMG

Dedicatória

Dedico às famílias camponesas, à sua dignidade e aos seus valores.
Dedico às camponesas e camponeses mortos na luta pela terra. Salve sua bravura.
Ao meu pai (*in memória*), com amor.

Agradecimentos

À Maria, sempre companheira.

À Aurora, ao Samuel, ao Rafael e ao Tiago. Filhos amados, gratíssimo por tudo.

À minha mãe querida, a quem tudo devo.

Ao Professor Ariovaldo Umbelino de Oliveira, pela sua presença definitiva, generosa,
firme, amiga, companheira.

Ao Professor Marcos Roberto Moreira Ribeiro, fraterno Capi, meu estimado orientador
que me acompanha desde o mestrado, desde a minha primeira hora na UFMG.

À Professora Heloisa Soares de Moura Costa e aos professores Bernardo Mançano
Fernandes, Cássio Viana Hissa, Ralfo Matos.

Ao Vanderlei Martins, do MST de Minas Gerais; à Dilei, Schoet do MST da Paraíba; à Teo
e ao Mamede, do assentamento Mártires de Abril; ao Gustavo Paixão, da secretaria
regional do MST em Belém.

Ao João Leite, da coordenação estadual e nacional do MST, do assentamento *Oziel* em
Valadares; ao Sr. Joãozinho e à Dona Inês, do assentamento *Oziel* em Remígio; à Nice da
secretaria estadual do MST em João Pessoa; ao Tônico da Secretaria Nacional do MST.

Ao meu amigo, Professor João Luiz Homem de Carvalho, da UnB.

À Carminha, pelo apoio fundamental nas questões metodológicas e de redação.

Ao Francesco Pierri, do Núcleo de Estudos Agrários do MDA.

À Camile Sales da USP, da equipe do Prof. Ariovaldo e Miguel Fellipi da UFMG, da
equipe do Prof. Ralfo Matos, pela produção dos mapas.

Às famílias assentadas que me receberam em suas casas, com amizade e fraternidade, para
me contar, sinceras e verdadeiras, suas histórias de vida e de luta.

Às companheiras e aos companheiros de trabalho do Ministério do Desenvolvimento
Social e Combate à Fome, pela solidariedade e carinho.

Agradeço, finalmente, a todas as pessoas que, anônimas e discretas, colaboraram com a
produção desta tese.

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

RESUMÉ

INTRODUÇÃO.....14

PARTE I: CARTOGRAFIAS CAMPONESAS.....25

**1. CARTOGRAFIAS CAMPONESAS. EM BUSCA DA GEOGRAFIA DO
CAMPESINATO.....25**

1.1. Cartografias das frações da classe camponesa.....26

1.2. Cartografias das lutas camponesas.....57

1.3. Cartografias dos espaços conquistados pela luta camponesa.....66

2. DIVERSIDADES E DESIGUALDADES REGIONAIS BRASILEIRAS.....75

2.1. A teoria antropológica de Darcy Ribeiro e o campesinato brasileiro.....76

2.2. Desigualdades Regionais brasileiras.....79

2.3. Idéia de Biomas e Regiões socioculturais dos movimentos populares.....87

3. LUTA CAMPONESA NO TERRITÓRIO.....91

3.1. Capitalismo e luta camponesa no território.....91

3.2. Território camponês.....100

3.3. Campesinato autônomo.....104

PARTE II: VIDA E LUTA CAMPONESA NO TERRITÓRIO.....110

**4. VIDA E LUTA DAS FAMÍLIAS CAMPONESAS NO ASSENTAMENTO
MÁRTIRES DE ABRIL NA ILHA DE MOSQUEIRO EM BELÉM DO
PARÁ.....111**

**5. VIDA E LUTA DAS FAMÍLIAS CAMPONESAS NO ASSENTAMENTO OZIEL
EM REMÍGIO NA PARAÍBA.....129**

**6. VIDA E LUTA DAS FAMÍLIAS CAMPONESAS NO ASSENTAMENTO OZIEL
EM GOVERNADOR VALADARES EM MINAS GERAIS.....151**

PARTE III: DIVERSIDADE E METAMORFOSE CAMPONESA.....190

**7. A LUTA DO CAMPESINATO PARAENSE NA REGIÃO METROPOLITANA
DE
BELÉM.....193**

7.1. Campesinato na Amazônia.....	194
7.2. Metamorfose camponesa das famílias assentadas em Mártires de Abril.....	200
8. A LUTA DO CAMPESINATO PARAIBANO NO SERTÃO.....	204
8.1. Campesinato sertanejo no semi-árido paraibano.....	204
8.2. A metamorfose camponesa das famílias em Remígio.....	210
9. LUTA DO CAMPESINATO NO VALE DO RIO DOCE NO LESTE DE MINAS GERAIS.....	213
9.1. Campesinato no leste de Minas Gerais.....	213
9.2. A metamorfose camponesa das famílias do <i>Oziel</i> em Governador Valadares.....	216
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	222
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	232
ANEXOS.....	240

LISTA DE MAPAS

1. Municípios onde se localizam os assentamentos estudados.....	16
2. Localização do município de Belém – PA.....	241
3. Localização do Município de Remígio – PB.....	242
4. Localização do município de Governador Valadares – MG.....	243
5. Localização do Assentamento Mártires de Abril em Belém – PA.....	244
6. Localização do Assentamento Oziel Alves em Remígio – PB....	245
7. Localização do Assentamento Oziel Alves Pereira em Governador Valadares – MG.....	246
8. Número de Estabelecimentos com até 100 ha nos municípios brasileiros cujo produtores são proprietários, 1996.....	31
9. Numero de Estabelecimentos com até 100 ha nos municípios brasileiros cujo produtores são arrendatários, 1996.....	32
10. Numero de Estabelecimentos com até 100 ha nos municípios brasileiros cujos produtores são parceiros, 1996.....	33
11. Numero de Estabelecimentos com até 100ha nos municípios brasileiros cujos produtores são ocupantes, 1996.....	34
12. Numero de Minifúndios por Proprietários, 2004.....	40
13. Numero de Minifúndios de proprietários e posseiros por municípios, 2004.....	41
14. Municípios com ocorrências de ocupações no Brasil, 1988-2006.....	61
15. Número de Ocupações nos municípios brasileiros, 1988-2006.	62
16. Numero de famílias nas ocupações em municípios brasileiros, 1988-2006.....	63
17. Número de assentamentos nos municípios brasileiros, 1969-2006.....	70
18. Número de famílias assentadas nos municípios brasileiros, 1969-2006.....	72
19. Área dos assentamentos nos municípios brasileiros, 1969-2006.	73
20. Municípios brasileiros com Assentamentos Rurais, 1969-2006.....	74

LISTA DE TABELAS

1. Caracterização geral dos assentamentos estudados.....	17
2. Estrutura Fundiária Brasileira, 2003.....	36
3. Área Máxima Regional da Agricultura Familiar, 2000.....	48
4. Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares, segundo grupos de área total, 1996.....	50
5. Tipos de Agricultores Familiares, Brasil, 1996.....	52
6. Tipos de estabelecimentos de agricultores familiares em relação aos totais da região, 2000.....	53
7. Percentual dos estabelecimentos e área dos tipos de agricultores familiares, segundo a condição do produtor, 2000.....	248
8. Percentual de estabelecimentos e área dos tipos de agricultores familiares, segundo grupos de área total, 2000.....	249

9. Brasil e Grandes Regiões do Norte, Nordeste e Sudeste. Estatísticas do Meio Rural.....	82
--	----

LISTA DE QUADROS

1. Tipos Camponeses, baseado em Ariovaldo U. de Oliveira (1997).....	28
2. Classes Sociais, Frações e Categorias no campo brasileiro. Baseado em Carvalho, 2006.....	36
3. Descritores numéricos do Campesinato e suas frações, segundo Carvalho (2006).	37
4. O Brasil que Queremos. Unidades de Biomas e Regiões Socioculturais.....	250

LISTA DE GRÁFICOS

1. Distribuição percentual do número e área dos estabelecimentos agropecuários por faixas de módulos fiscais do Incra. Brasil 1985-1996.....	39
2. Área média dos estabelecimentos familiares no Brasil e Regiões, 2000.....	49
3. Percentagem de estabelecimentos e área segundo grupos de área total de agricultores familiares no Brasil, 2000.....	50
4. Condição do produtor segundo os tipos de agricultores familiares, Brasil, 2000.....	54
5. Percentagem de Estabelecimentos dos tipos familiares segundo grupos de área total. Brasil, 1996.....	55
6. .Número de Ocupações. Brasil, 1988-2006.....	64

LISTA DE FIGURAS

1. Estratificação Social Brasileira, segundo Darcy Ribeiro.....	44
---	----

LISTA DE SIGLAS

CEB´S	Comunidades Eclesiais de Base
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CONDRAF	Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CPT	Comissão Pastoral da Terra
DATALUTA	Banco de Dados da Luta pela Terra
DHAA	Direito Humano à Alimentação Adequada
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos

EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAO	Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IGC	Instituto de Geociências
INCRA	Instituto de Colonização e Reforma Agrária
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
NEAD	Núcleo de Estudos Agrários
NERA	Núcleo de Estudos, Pesquisa e Projetos de Reforma Agrária
OA	Ouvidoria Agrária
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONG	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização da Nações Unidas
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar
PIB	Produto Interno Bruto
PNRA	Plano Nacional de Reforma Agrária
PPA	Plano Plurianual
SISAN	Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

A luta pela terra realizada por famílias camponesas em frações do território capitalista no interior da diversidade socioespacial brasileira, no início do século XXI, é o tema motivador deste estudo. Pretendeu-se compreender e decifrar o movimento, a marcha e a luta da classe camponesa na construção do *território camponês* para contribuir para o debate e para a construção de teorias explicativas da realidade agrária brasileira. As investigações foram norteadas pelas produções teóricas e metodológicas geradas pela geografia agrária no Brasil, iniciada a partir do final da década de 80 do século passado.

O sujeito social estudado é o campesinato e o objeto da pesquisa é a luta camponesa no território. As técnicas de pesquisa se apoiaram no estudo da trajetória de vida das famílias camponesas participantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Elas foram protagonistas das lutas socioterritoriais que resultaram na implantação de unidades espaciais camponesas, como o são os assentamentos de reforma agrária aqui estudados. Foram pesquisadas as práticas de luta pela terra executadas pelas famílias desde a formação dos acampamentos até a instalação dos assentamentos.

A investigação se baseou no método dialético materialista para estudar a classe camponesa, esta sob a dominação do modo capitalista de produção. A análise se apóia em conceitos da geografia agrária, tais como *espacialização* e *territorialização*, para entender a vigorosa luta de frações da classe do campesinato no território dominado pelos capitalistas. A noção de *territorialização* foi usada como noção chave no estudo do movimento de luta das famílias camponesas pela terra para nela permanecer e para avançar na sua reprodução social.

A pesquisa de campo foi desenvolvida durante o ano de 2007 nos assentamentos do MST em Belém-PA, Remígio-PB e Governador Valadares-MG. Esses foram escolhidos pelo fato de retratarem três distintas realidades socioespaciais brasileiras, respectivamente: da Amazônia paraense, no Norte brasileiro; do Sertão paraibano, no Nordeste, e do Vale do Rio Doce do estado de Minas Gerais, no sudeste do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Campesinato, lutas camponesas, luta pela terra, reforma agrária, território camponês, renda da terra.

ABSTRACT

The struggle for land held by peasant families in fractions of the capitalist territory within the socio Brazilian diversity, at the beginning of the twenty-first century, is the theme motivating this study. The purpose was to understand and to decipher the movement, the march and the struggle of the peasant class towards the construction of the “*territory peasant*” in order to contribute to the debate and the construction of explanatory theories of Brazilian agrarian reality. The research were guided by the theoretical and methodological productions generated by the agrarian geography in Brazil, started in the late 80’s of the last century.

The social subject studied is the peasantry and the object of this research is the peasant struggle in the territory. The techniques of research were supported by the study of the trajectory of life of the peasant families’ participants of the Movement of Landless Rural Workers - MST. They were protagonists of the socio-territorial struggles that resulted in the establishment of peasant spatial units as are the settlements of land reform here studied. We researched the practices of struggle for land executed by the families since the formation of the camps until the installation of the settlements.

The research was based on the materialist dialectic method to study the peasant class, which is under the domination of the capitalist mode of production. The analysis is based on concepts of agrarian geography, such as *spatial and territorialization*, in order to understand the vigorous struggle of fractions of the peasantry class in the territory dominated by capitalists. The notion of *territorial* was used as a key concept in the study of the peasant families fight movement for the land, and there to remain, and also to move forward in its social reproduction.

The field research was developed during the year of 2007, in MST settlements in Belém, PA, Remígio-PB and Governador Valadares-MG. They were chosen as they retract three different Brazilian *socioespaciais* realities, respectively: the Amazonia paraense, in northern Brazil, the Sertão paraibano, in the Northeast, and Vale do Rio Doce in the state of Minas Gerais, in southeastern Brazil

KEYWORDS: peasant class, peasant struggles, the fight for land, land (rural, agrarian) reform, peasant territory, land income

RÉSUMÉ

La lutte pour la terre réalisée par les familles de paysans parmi les fractions du territoire capitaliste à l'intérieur de la diversité « socioespatial » brésilienne, dans les débuts du XXI^e siècle, c'est le thème qui anime cette étude. La compréhension du mouvement, de la marche et de la lutte de classe paysanne dans la construction du *territoire paysan* est un moyen d'alimenter le débat et d'actualiser les théories explicatives de la réalité agraire brésilienne. L'enquête a été délimitée par les productions théoriques et méthodologiques de la géographie agraire au Brésil. Ces dernières productions ont été formulées à partir de la fin des années 80 du XX^e siècle.

Le sujet social étudié est le paysannat et l'objet de la recherche c'est la lutte paysanne dans le territoire. Les techniques de recherche se sont appuyées dans l'étude de la trajectoire de vie des familles paysannes qui ont participé du Mouvement de Travailleurs Ruraux Sans Terre – MST. Elles ont été les protagonistes des luttes socioterritoriales qui ont résulté l'implantation des unités paysannes dans l'espace, comme les *assentamentos* de la réforme agraire ici étudié. Les pratiques de lutte pour la terre développée par les familles sont étudiées dès la formation des campements jusqu'à l'installation des *assentamentos*. La recherche suit la méthode dialectique matérialiste et elle aboutit à l'étude de la classe paysanne étant dominé par le mode capitaliste de production. L'analyse s'appuie aux concepts de la géographie agraire, telles comme « espacialização » et « territorialização », à fin de comprendre la véhémente lutte de fractions de classe du paysannat sur le territoire dominé par les capitalistes. Le concept de « territorialização » a été employé comme la clef de voûte de l'étude du mouvement de lutte des familles paysannes, c'est à dire, la lutte pour la terre et y rester et l'avancée de sa reproduction sociale.

Le travail de terrain de la recherche a été développé durant l'année 2007 dans les *assentamentos* du MST à Belém- PA, Remígio- PB e Governador Valadares- MG. Ils ont été choisis parce qu'ils expriment bien les trois différentes réalités « socioespatial » brésilienne, c'est-à-dire : l'Amazonie paraense, au Nord du Brésil ; le sertão paraibano, au Nordeste, et le Vale do Rio Doce de l'état de Minas Gerais, au sudest du Brésil.

PALORES-CLEF: Paysannat, luttes paysannes, lutte pour la réforme agraire, réforme agraire, territoire paysan, revenu de la terre.